FIESC NOTÍCIAS

Ano 21 - nº 769 - Santa Catarina, março de 2015

Nilson Bastian/Câmara dos Deputados

Paralisação escancara deficiência na logística de Santa Catarina

Mesmo que os motivos sejam justos, bloqueios de rodovias dificultam ainda mais o ambiente produtivo

Páginas centrais

Página 2

Definidas rotas para o crescimento de mais três setores

Conclusões para energia, saúde e indústrias emergentes integram o Plano de Desenvolvimento da Indústria Catarinense (PDIC-2022).

Página 6

SESI traz a SC uma nova maneira de ensinar matemática

Primeira sala foi instalada em Criciúma. Projeto contempla materiais didáticos, formação de professores, avaliação e acompanhamento pedagógico.

Página 8

Movimento A Indústria Pela Educação lança nova fase e foca jovens

Iniciativa pretende estimular protagonismo e liderança dos jovens na educação, além de estimular o empreendedorismo e a inovação.

Estado inicia 2015 com vendas e exportações em queda

As exportações catarinenses acumulam redução de 11,8% nos dois primeiros meses de 2015, para US$ 1,09 bilhão. O desempenho é resultado, principalmente, da queda nas vendas dos três principais produtos exportados pelo Estado no começo de 2014. O líder frango teve embarques 12,6% menores, enquanto os motores e geradores elétricos caíram 25,2%, passando da segunda para a quarta posição, e os motocompressores sofreram tombo de 36,9%, recuando da terceira para a sexta colocação na pauta de exportações. Os dados integram o levantamento Balança Comercial de SC, divulgado pela FIESC.

A redução nas vendas de frango se deve, principalmente, à diminuição nas encomendas de Japão, Holanda e Reino Unido. Os motores e geradores elétricos tiveram recuo nos embarques por conta da Alemanha. Já os motocompressores acusaram menores pedidos por parte de China e Estados Unidos.

Markito

Exportações catarinenses acumulam redução de 11,8% no primeiro bimestre, para US$ 1,09 bilhão

Vendas totais - O faturamento da indústria do Estado recuou 12,6% em janeiro, na comparação com o mesmo mês de 2014. A queda foi impulsionada pelo segmento de alimentos, que viu seu faturamento diminuir em 25%, na mesma comparação. Os dados integram a pesquisa Indicadores Industriais, da FIESC.

Os segmentos de veículos e autopeças e de máquinas e equipamentos também registraram forte desaceleração nas vendas, com recuos de 18,2% e 16,7%. Por outro lado, a queda mensal foi amenizada pelos setores de móveis e equipamentos de informática, eletrônicos e óticos, que venderam em janeiro 14,6% e 13,5% a mais que no primeiro mês do ano passado, respectivamente.

Também ficaram negativos em janeiro o número de horas trabalhadas na produção (-4,1%), a massa salarial real (-1,9%) e o percentual de utilização da capacidade instalada, que recuou de 83,5% para 83,2%.

Custo do ajuste fiscal não pode ficar só com o setor produtivo, diz Côrte

As medidas do governo federal para realizar o ajuste fiscal, como as relativas à desoneração da folha de pagamento e ao auxílio doença, além dos aumentos dos preços da energia, oneram ainda mais o setor produtivo, disse, em Chapecó, o presidente da FIESC, Glauco José Côrte, no evento de posse do Sinduscon Oeste, no dia 12. "Lideradas pela Confederação Nacional da Indústria, as federações industriais têm feito um grande esforço para mostrar ao governo que, para nos tirar da crise, não é suficiente o conjunto de medidas de ajuste fiscal, que, se implantadas, provocarão uma recessão maior ainda. Nós precisamos de medidas que estimulem o crescimento da economia", afirmou.

"Todas as medidas anunciadas oneram o setor que gera a riqueza, os empregos e

Elmar Meurer

move a economia do País, que é o setor privado", disse Côrte. No caso da energia, com nova alta programada para maio, a elevação das tarifas poderá superar os 50% em 2015, alertou, lembrando ainda de outros fatores de pressão sobre os custos de produção, como o do trabalho.

'Modelo político está chegando a um esgotamento'

O cientista político Carlos Melo disse que o modelo político brasileiro está chegando a um esgotamento. "Nossa democracia realizou bastante nos últimos 25 anos, no entanto, chegamos a um momento que precisa dar um salto, se reinventar. Está faltando liderança, capacidade de antevisão. Isso não está só no governo federal, mas na oposição e em quase todos os partidos", afirmou. Ele ministrou palestra na reunião de diretoria da FIESC, no dia 27 de fevereiro.

Na opinião de Melo, o atual modelo econômico também chegou a um esgotamento. "Quando discutimos juros, câmbio e política fiscal é porque não evoluímos. Essa temática é do período 1995 a 2002", afirmou.

Expediente:

Presidente da FIESC: **Glauco José Côrte**
Superintendente do SESI/SC: **Fabrizio Machado Pereira**
Diretor Regional do SENAI/SC: **Jefferson de Oliveira Gomes**
Superintendente do IEL/SC: **Natalino Uggioni**
Diretor de Comunicação e Marketing: **Carlos Roberto de Farias**

Notícias – Informativo da Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina

Produção: **Assessoria de Imprensa da FIESC**
Coordenação: **Elmar Meurer**
Redação e edição: **Dâmi Cristina Radin, Ivonei Fazzioni, Miriane Campos, Elida Ruivo e Fábio Almeida.**
Colaboração: **Filipe Scotti e Heraldo Carnieri**

FIESC
A FORÇA DA INDÚSTRIA CATARINENSE

Rod. Admar Gonzaga, 2.765 – Itacorubi
88034-001 – Florianópolis, SC
Telefone: (48) 3231-4672
e-mail: imprensa@fiescnet.com.br

Rotas indicam boas perspectivas para setores de SC

Cinco segmentos industriais com grandes perspectivas de crescimento no Brasil e no mundo têm agora um mapa para se desenvolverem em Santa Catarina até 2022. Foram reveladas no começo de março, em Florianópolis e Joinville, as rotas setoriais de crescimento para as indústrias de energia, saúde, automobilística, aeronáutica e ferroviária.

As publicações listam tendências e vocações que podem ser seguidas pelo setor produtivo no Estado, assinalando também os desafios a serem superados. Entre as ações identificadas como necessárias está o adensamento das cadeias produtivas.

"Cada vez mais a competição não é entre empresas, mas entre cadeias de valor. Durante os estudos do PDIC, nós analisamos todos os fluxos de insumos e produtos acabados e percebemos que temos elos faltantes nestas cadeias produtivas. Este cenário nos oferece o grande desafio de desenvolver ou atrair as empresas que atuem nestes elos", afirmou Carlos Henrique Ramos Fonseca, diretor de Desenvolvimento Institucional e Industrial da FIESC.

Barbara Petri

Vice-presidente da FIESC, Mario Cezar de Aguiar, faz apresentação durante lançamento em Joinville

Outro ponto que aparece como prioritário nas rotas de crescimento é a necessidade de reforço na qualificação da força de trabalho. "Este é um problema nacional, que impacta negativamente em nossa produtividade. Então a Federação tem feito um trabalho muito forte para aprimorar a formação de nossos trabalhadores", afirmou o vice-presidente da FIESC, Mario Cezar de Aguiar.

Fotos: Miguel Ângelo Pinheiro/CNI

Em Brasília

Durante atividades em Brasília em fevereiro, o presidente da FIESC, Glauco José Côrte, manteve contatos com o presidente da CNI, Róbson Braga de Andrade, e os ministros da Fazenda, Joaquim Levy (à esq.) e do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Armando Monteiro (dir). Côrte também esteve com os senadores Luiz Henrique da Silveira e Paulo Bauer e participou da posse de Braga de Andrade na presidência do Conselho Deliberativo do SEBRAE Nacional.

MP 664 gera reação da FIESC e da CNI

A FIESC encaminhou ofício à bancada federal catarinense manifestando preocupação com a Medida Provisória 664, que entre as alterações, amplia de 15 para 30 dias a obrigação das empresas com o pagamento dos afastamentos por doença ou acidente. A nova regra tramita no Congresso Nacional.

A FIESC e a CNI vão apresentar emenda para que o prazo volte aos 15 dias. As instituições alertam que a medida impõe custo adicional em momento de conjuntura adversa e aumenta a carga tributária.

FIESC propõe PPP para infraestrutura no Oeste

O seminário "Parcerias público-privadas: uma alternativa para investimentos na infraestrutura catarinense" mostrou cases de sucesso e tirou dúvidas sobre esta modalidade de investimento. O evento foi realizado pela FIESC no dia 6 de março em Chapecó e teve apoio da Consultoria KPMG, da SC Parcerias e da OAB/SC.

O vice-presidente da FIESC, Mario Cezar de Aguiar, lembrou que a mobilidade e a infraestrutura do Estado necessitam de investimentos dez vezes superiores aos atuais.

Abertas missões para a China e a Alemanha

A FIESC está com inscrições abertas para missões empresariais à China e à Alemanha. A missão à China será de 9 a 18 de abril. A delegação participará da primeira fase da Feira de Cantão, o maior evento de negócios do país asiático. Na Alemanha, a FIESC participará da Feira de Hannover, de 11 a 19 de abril. Trata-se do principal evento internacional de tecnologia para a indústria, realizado na cidade de Hannover. Mais informações no endereço: fiesc.com.br/comercio-exterior.

Os impactos dos protestos nas

'Independentemente do mérito, movimentos não podem causar abalos econ

Com registros de mais de 40 pontos de manifestações, alguns por poucas horas e outros por vários dias, Santa Catarina foi o Estado mais afetado pelos protestos de caminhoneiros, que ocorreu entre os dias 19 de fevereiro e 3 de março. Devido à elevada dependência do transporte rodoviário, é provável que o Estado tenha também sofrido as mais graves consequências. Somente o setor industrial teve prejuízos da ordem de R$ 400 milhões a R$ 500 milhões, segundo estimativa da FIESC. Além disso, a paralisação gerou ameaças ao próprio futuro do modelo agroindustrial construído ao longo de décadas.

"Independentemente do mérito e da procedência do protesto, nunca se pode fazer um movimento que cause um abalo econômico e social dessa magnitude", alertou o presidente da FIESC, Glauco José Côrte. O entendimento da Federação é de que o País, em todos os segmentos da sociedade, enfrenta graves problemas estruturais e que as lutas de um setor não devem agravar as dificuldades dos demais.

A FIESC monitorou de perto o movimento, ajudando a buscar soluções, prioritariamente por meio do diálogo e do entendimento, ou, no caso de impasse, pela mediação da Justiça.

Nesta perspectiva, Côrte participou em Brasília de negociações que envolveram empresários, representantes da categoria que se manifestava e ministros de Estado. No encontro, o presidente da FIESC sugeriu que a tributação sobre óleo diesel incidisse apenas sobre o preço praticado até a virada de ano. Na reunião estavam, além de lideranças dos caminhoneiros, os ministros Miguel Rossetto (Secretaria Geral da Presidência), Kátia Abreu (Agricultura, Abastecimento e Pecuária) e Antônio Carlos Rodrigues (Transportes), além dos presidentes das Federações de Indústrias do Paraná, Edson Campagnolo, e do Rio Grande do Sul, Heitor José Müller.

Conforme Côrte, a utilização da base de preços de 2014 faria com que os impostos não incidissem sobre a parcela do aumento aplicado recentemente e, em 2015, os governos não perderiam receitas, apenas deixariam de arrecadar tributos sobre o diferencial de preços entre 2014 e 2015.

Entraves do transporte e da logística em SC

A paralisação dos caminhoneiros colocou em xeque a excessiva dependência catarinense em relação ao transporte rodoviário. Veja outros entraves do transporte e da logística, que prejudicam a competitividade da indústria catarinense.

Falta de planejamento

A FIESC propôs a criação de um grupo técnico, com participação dos setores público e privado, para definir as prioridades de infraestrutura e logística de Santa Catarina. O grupo definiria, por exemplo, com base em critérios técnicos, os traçados das novas vias, muitas vezes disputado entre as regiões.

Problemas na gestão das obras públicas

Projeto e execução de obras incompatíveis ou incompletos. Por exemplo: uma década depois de iniciada a duplicação da BR 101 Sul, ainda não há uma definição para a transposição do Morro dos Cavalos, em Palhoça. Além disso, obras de baixa qualidade geram problemas em poucos anos de uso.

Falta de conservação

O adiamento da conservação encarece o serviço e amplia os problemas.

Liminar garante transporte do leite

A longa paralisação extenuou a capacidade da indústria de absorver os prejuízos. Atividades fabris e exportações foram suspensas ou reduzidas e funcionários dispensados, chegando ao risco de demissões. Para que a situação não se agravasse e que a economia voltasse a operar, a Federação das Indústrias buscou na Justiça a liberação das estradas. Uma ação cautelar foi proposta em parceria com o Sindicato da Indústria de Leite, garantindo o livre trânsito do produto.

Retomada é gradativa

Os problemas gerados pelas paralisações não se extinguiram com o retorno das atividades dos motoristas. As linhas de produção interrompidas tiveram que ser acionadas gradativamente. Alguns segmentos previam até 40 dias para chegar ao nível normal de produção. Além da indústria, outros segmentos da sociedade foram prejudicados. Em diversas cidades houve desabastecimento de alimentos, medicamentos e combustíveis. Aulas também foram suspensas.

estradas

ômicos e sociais'

Plínio Bordin

Setor gera mais de 100 mil empregos e responde por 34% das exportações catarinenses

Com mais pontos de bloqueio no Oeste, agroindústria foi a mais afetada

Mais da metade dos pontos de bloqueio nas rodovias catarinenses concentraram-se nas regiões Oeste e Meio Oeste, onde prevalece o agronegócio. Por isso, o segmento alimentar foi o mais prejudicado pelos protestos nas rodovias catarinenses. O setor praticamente parou, com ameaças no relacionamento com compradores internacionais e do surgimento de doenças oportunistas, que pudessem ameaçar os certificados internacionais de sanidade animal conquistados por Santa Catarina.

"Corremos o risco de perder um grande patrimônio que levou décadas para ser construído, que é a agroindústria", alertou o presidente da FIESC. "Santa Catarina é o único Estado brasileiro livre de febre aftosa sem vacinação. Além disso, recentemente conquistamos o mercado japonês. Já estão ocorrendo perdas de contratos de exportação e há risco de perda da certificação", salientou. Gerando mais de 103 mil empregos, o setor responde por 17,5% do valor de transformação industrial de Santa Catarina e vende no comércio exterior 3 bilhões de dólares por ano, o que representa 34% do total das exportações catarinenses. Santa Catarina é o maior produtor brasileiro de suínos, abatendo 8,6 milhões de cabeças, e o terceiro de frango (abate de 884 milhões de cabeças). Além disso, mais de 50 mil famílias rurais sobrevivem com a produção de leite.

"O setor de laticínios foi paralisado logo no início do movimento. Muita gente ficou de braços cruzados e inúmeros produtores não souberam o que fazer com o leite", afrmou o presidente do Sindicato da Indústria do Leite (Sindileite-SC), Valter Antonio Brandalise. Santa Catarina produz 3 bilhões de litros de leite por ano, dos quais, mais de 70% no Oeste do Estado

Segmento corre riscos de imagem no exterior

A situação crítica do setor foi relatada à diretoria da FIESC pelo presidente da Câmara da Agroindústria da entidade, Mário Lanznaster, durante o movimento. Ele temia também riscos à imagem da agroindústria catarinense no exterior, caso ocorressem casos de canibalismo dos animais por falta de ração.

Quebras de contrato de exportação, problemas de imagem ou de sanidade se tornam ainda mais prejudiciais que a interrupção de atividades em si. Extremamente concorrido, o mercado internacional é também muito exigente. Certificações de sanidade animal e negociações de contratos demandam longos períodos.

Os prejuízos se acumularam porque as paralisações de transporte atingiram toda a cadeia de produção. Os produtores rurais não tinham mais ração para os animais e tiveram que manter lotes de suínos e frango por um período mais longo. As indústrias interromperam o abate por falta de animais e pelas dificuldades de armazenamento e escoamento da produção e dos rejeitos. A reposição de lotes de frangos e suínos nas granjas também teve seu calendário alterado, o que vai prolongar o prejuízo por mais tempo. Embora os caminhões com cargas vivas ou perecíveis tivessem livre trânsito até seu destino, ao retornarem descarregados, eram parados nos pontos de bloqueio.

Excesso de peso

Caminhões sobrecarregados danificam as estradas.

Obras em regiões urbanizadas

Associados aos problemas de planejamento e de gestão, os conflitos urbanos prejudicam o andamento de obras importantes, como o contorno rodoviário de Florianópolis e a Ferrovia litorânea.

Excessiva dependência do transporte rodoviário

A Federação das indústrias defende a flexibilização da matriz de transporte, com investimentos em modais como hidroviário e ferrovias. As obras prioritárias são as ferrovias Litorânea e Leste Oeste. Para diversificar a matriz, serão necessárias também estações de transbordo e armazenamento.

SESI Matemática traz a SC uma nova maneira de ensinar

O SESI traz a Santa Catarina uma nova maneira de ensinar matemática. O SESI Matemática, que teve sua primeira unidade entregue no dia 5 de março, associa práticas educacionais a recursos tecnológicos, como games online, e ensina a disciplina de maneira mais leve e divertida. O presidente da FIESC, Glauco José Côrte, anunciou que está programada para o dia 31 de março a entrega da segunda unidade, na Grande Florianópolis, com a presença de Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira, presidente da Federação das Indústrias do Rio de Janeiro.

Desenvolvido pela FIRJAN, o programa inclui kits com materiais didáticos e bibliografia básica; formação continuada de professores; sistema de avaliação e acompanhamento pedagógico. "O legado que podemos deixar para as próximas gerações é a educação", disse Côrte, no evento que marcou o início das atividades do programa em Criciúma. Ao destacar que a metodologia busca envolver as crianças, ele também valorizou o envolvimento dos pais. "Uma escola só é boa com bons professores e pais presentes", disse.

O superintendente do SESI, Fabrizio Machado Pereira, ressaltou que o programa precisa ser percebido num contexto mais amplo. "O professores são capacitados não só para dominar conteúdos, mas para transmiti-los de uma nova maneira", afirmou.

Heraldo Carmieri

Criciúma foi a primeira cidade catarinense a receber a metodologia

O projeto começa na unidade escolar de Criciúma e 90 estudantes das séries finais do ensino fundamental serão beneficiados, além dos 576 trabalhadores que frequentam os cursos de educação básica para jovens e adultos. As regiões do Vale do Itajaí Mirim, Meio Oeste, Vale do Itapocu, Joinville, Grande Florianópolis, Oeste e Extremo Oeste também serão contempladas pelo programa, beneficiando mais 4,2 mil estudantes. As regiões do Vale do Itajaí, Alto Vale, Serra e Planalto Norte também participarão da iniciativa com o kits itinerantes. Mais informações sobre o SESI Matemática no site www.firjan.org.br/sesimatematica .

Divulgação SESI

Tecnologia simula situações reais do cotidiano na indústria, mostrando os riscos no ambiente de trabalho

Jogos digitais orientam sobre trabalho seguro e saudável

Utilizar o entretenimento digital a favor da educação. É desta forma que o SESI vem orientando trabalhadores sobre os riscos no ambiente de trabalho e os procedimentos para torná-lo mais seguro. Por meio do projeto "Plataforma Móvel de Desenvolvimento Coletivo", elaborado em parceria com a Sábia Experience, empresa catarinense que desenvolve uma plataforma tecnológica pioneira e exclusiva no Brasil, jogos educativos simulam situações reais do cotidiano da indústria.

Os games são veiculados na plataforma móvel no local de trabalho, durando, em média, 10 minutos e são jogados em grupos, nos quais os participantes compartilham ideias e experiências. As equipes são desafiadas a identificar falhas e procedimentos corretos durante uma experiência interativa. A cada tomada de decisão todos os integrantes da equipe precisam chegar a um consenso. Só assim o jogo avança.

O método já foi aplicado em indústrias do setor alimentício e da construção civil, atendendo cerca de cinco mil trabalhadores. O auxiliar de produção da Aurora, de Chapecó, Elias Sampaio, vê benefícios no processo que permite aprender sem sair do ambiente de trabalho. "No horário de intervalo podemos jogar e, assim, recebemos orientações sobre como proceder em situações de emergência", fala Sampaio.

A intenção é ainda aplicar o projeto em empresas nas regiões Sudeste, Nordeste, Vale do Itajaí, Oeste e Extremo Oeste do Estado.

SENAI e BMW criam curso para produção de veículos

O SENAI/SC e a BMW assinaram no dia 6 de março, em Joinville, convênio para a realização de curso de aprendizagem industrial na modalidade mecânico de produção veicular. A programação da capacitação foi desenvolvida em conjunto pelas partes e prevê que os alunos sejam treinados no SENAI e na própria linha de montagem da empresa.

IEL aborda design e gestão estratégica em capacitação

O design e a gestão estratégica de negócios será tema central da quinta edição do Programa Internacional de Educação Executiva, oferecido pelo IEL. A capacitação será conduzida pelos especialistas Cabirio Cautela e Claudio Dell'Era, do Consórcio Politécnico de Milão, de 7 a 11 de julho no Costão do Santinho, em Florianópolis. As inscrições estão abertas e podem ser feitas até o dia 30 de junho no site http://fie.sc/piee2015. Durante o curso, os participantes passarão por uma imersão que proporcionará a convivência e a troca de experiência com consultores mundiais e dirigentes empresariais.

Heraldo Carnieri

Glorian Sorensen, de Harvard, falou sobre projeto piloto para prevenir acidentes e afastamentos

Harvard, SESI e SENAI iniciam projeto por comportamento seguro

O SESI e o SENAI de Santa Catarina, em parceria com a Escola de Saúde Pública de Harvard e os Departamentos Regionais do SESI do Rio de Janeiro e Minas Gerais, iniciaram projeto de co-criação para desenvolver um estudo que permita a transferência de conhecimento e tecnologias em Segurança e Saúde no Trabalho (SST) para a indústria. A pesquisa será realizada com a empresa Coteminas, de Blumenau, e objetiva buscar oportunidades de intervenções nos ambientes de trabalho e colaboradores, a fim de mudar comportamentos, evitar afastamentos e acidentes de trabalho.

Para o diretor de operações do SESI Nacional, Marcos Tadeu de Siqueira, a entidade deve apresentar soluções rápidas para que os custos com afastamentos e acidentes sejam reduzidos. "As doenças crônicas não transmissíveis afastam 5,5 milhões de trabalhadores por ano no Brasil. A indústria brasileira possui 12 milhões de trabalhadores, e esse é um número que representa um volume muito grande de afastamentos", analisou Siqueira.

O projeto será dividido em três etapas de execução: diagnóstico para levantamento e entendimento dos dados, intervenções e avaliação das intervenções. "Estamos comprometidos com esse projeto e com a empresa, que está disposta a realizar as mudanças que serão recomendadas", afirma a doutora e professora de Ciências Sociais e Comportamentais da Universidade de Harvard, Glorian Sorensen.

SESI e Futura lançam série sobre educação

Iniciou no dia 9 de março o programa "Destino: Educação Brasil - Diferentes realidades", realizado pelo canal Futura, em parceria com o SESI – Departamento Nacional. A série, exibida nas segundas-feiras às 20 horas e com reprise nas quintas-feiras, às 23 horas, conta histórias sobre experiências bem-sucedidas em salas de aula que visam ao avanço do desempenho escolar dos alunos.

Em formato de documentário, o programa terá 26 episódios, com 30 minutos. Cada um deles será gravado em um município brasileiro selecionado. O primeiro episódio foi sobre a rotina de Thiago Perovano, na pequena cidade de Ibiraçu, no Espírito Santo. O garoto de 11 anos cursa o 5º ano da Escola Municipal Ericina Pagiola. Partindo de sua rotina escolar, o programa mostrou o trabalho de gestão na área de educação no município, da diretora da escola, coordenadoras pedagógicas, corpo docente e sua relação com alunos e famílias que participam da vida escolar.

Aplicativo assessora micro e pequenas indústrias em SST

Um aplicativo que avalia as condições do ambiente de trabalho e oferece diagnóstico será implementado para assessorar micro e pequenas indústrias catarinenses. A iniciativa foi desenvolvida pelo SESI/SC, a partir do Edital SENAI SESI de Inovação. Além de oferecer levantamento, o aplicativo aponta possíveis multas que podem ser aplicadas durante fiscalização do Ministério do Trabalho.

Inicialmente, o produto será oferecido às empresas do Vale do Itajaí e do Itajaí Mirim. O aplicativo, que pode ser acessado a partir de um tablet, apresenta diagnóstico instantâneo e auxilia as indústrias a elencar as prioridades de ação para tornar o ambiente de trabalho mais seguro e saudável. A atual legislação desobriga micro e pequenas empresas a constituir equipe de SST, no entanto, a implementação de ações como esta diminuem os acidentes de trabalho, reduzindo as faltas.

Em SC, 20 mil trabalhadores voltam às aulas

Durante o mês de fevereiro, cerca de 20 mil jovens e adultos que trabalham nas indústrias catarinenses retomaram o ano letivo para concluir a educação básica. Entre os eventos promovidos pelo SESI está o Dia do Reencontro, que ocorre em todos os locais de atendimento da instituição. O objetivo é, além de recepcionar, retomar, reforçar e valorizar a decisão do aluno em dar prosseguimento ao seu processo de escolarização, evidenciar os benefícios deste processo num futuro profissional com mais oportunidades.

Entre as atividades que integraram a programação do evento, destacaram-se a participação de representantes das indústrias e empresas parceiras; workshops sobre educação, desenvolvimento pessoal e profissional, empregabilidade e a necessidade de um novo perfil de profissional na região; apresentações artísticas e depoimentos de egressos. Trabalhadores que iniciaram os cursos este ano também foram convidados a compartilhar suas histórias e o que os motivaram a retomar seus estudos.

A ação está alinhada ao Movimento A Indústria pela Educação, iniciativa da FIESC que está mobilizando o setor a investir em ações educacionais para elevar a escolaridade e a qualificação dos trabalhadores.

Em nova fase, Movimento pela Educação mobiliza jovens

Jovens engajados, protagonistas da educação, são o foco da nova fase do Movimento A Indústria pela Educação, lançado pela FIESC em 2012. O plano de ação foi aprovado no dia 9 de março pelo Conselho de Governança do Movimento. A estratégia é aumentar a interação com a juventude, além de descobrir talentos e valorizar projetos que possam contribuir para a melhoria da educação. "O Brasil precisa resgatar princípios, cuja essência foi sendo relativizada nos últimos anos. É um esforço e uma contribuição que o movimento está fazendo para o resgate de princípios e valores importantes para a sociedade", afirmou o presidente da Federação, Glauco José Côrte.

Heraldo Camieri

Conselho aprovou plano que inclui metas como a de o Movimento se tornar um Observatório de Educação

O plano contempla um conjunto de atividades que envolvem os jovens, estimulando o protagonismo, a liderança, o empreendedorismo e a inovação. Em cada uma das 16 vice-presidências regionais da FIESC serão identificados dois jovens que tenham algum tipo de destaque, por exemplo, em competições nacionais e internacionais, para atuarem como "embaixadores" da educação. "Vamos convidá-los a debater e trazer suas percepções em relação à qualidade da educação", destacou Côrte. Outras ações são eventos como o Startup Weekend e o Grand Prix de Inovação, realizados em finais de semana, nos quais, em contato com grandes empresas, grupos de jovens criam e desenvolvem ideias, que podem se tornar produtos no mercado.

A melhoria da qualidade da educação é uma demanda de jovens de todo o mundo. Segundo pesquisa do Fundo de População das Nações Unidas, 68% dos jovens de países com baixo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e 58% dos jovens de países com elevado IDH apontam a educação como prioridade na agenda de desenvolvimento sustentável pós-2015.

O Conselho de Governança aprovou também a proposta de criação do Dia Estadual da Família na Escola, um domingo por ano, no qual as famílias serão estimuladas a visitar e realizar tarefas de interação com as escolas dos filhos.

Novas metas:

- Promover a escolaridade básica completa de 63% dos trabalhadores da indústria até 2017 (hoje é 55%);
- Atender 100% da demanda por profissionais qualificados apontada pelo Mapa do Trabalho na Indústria da CNI-SENAI;
- Constituir-se em Observatório da Educação até 2016;
- Transformar-se no Movimento SC pela Educação até 2017;
- Tornar-se reconhecido no âmbito nacional até 2017.

Novos caminhos chega à Serra Catarinense

A Serra Catarinense aderiu, em 4 de março, ao Programa Novos Caminhos, que tem o objetivo de encaminhar jovens que vivem sob a tutela do Estado para a educação profissional e o mercado de trabalho. Na Serra, o projeto beneficiará jovens dos municípios de Lages, São Joaquim, Bom Retiro, Anita Garibaldi, Campo Belo do Sul, Correia Pinto, Otacílio Costa e Urubici.

O programa foi lançado em 2013, em parceria entre a FIESC, o Tribunal de Justiça de Santa Catarina (TJ/SC) e a Associação dos Magistrados Catarinenses (AMC). "É uma contribuição oferecida aos jovens, qualificando-os para o futuro profissional", explica Israel Marcon, vice-presidente da FIESC para a Serra.

Desde 2013, capacitações foram iniciadas em oito regiões de SC, atendendo 228 jovens, que receberam uma formação inicial do IEL. Em 2015, 54 jovens foram inseridos nos cursos profissionais do SENAI e 105 no SESI (Educação de Jovens e Adultos, Prevenção ao Uso de Alcool e Outras Drogas Prevenção a Doenças Sexualmente Transmissíveis).

Fotos: Fernando Willadino

Destaques em inovação

A diretoria da FIESC prestou homenagens a jovens catarinenses que se destacaram em eventos nacionais de inovação. Um grupo de estudantes do SENAI em Florianópolis (acima) venceu o prêmio Pronatec Empreendedor, do Sebrae, com aplicativo para dispositivos móveis que ajuda portadores da doença celíaca. O analista de inovação do SESI/SC Eduardo de Lima (ao lado) intergou a equipe vencedora do Grand Prix SENAI de Inovação, com o projeto de uma chupeta que mede a temperatura da criança e envia informações ao celular dos pais.